

# **LEITURA E ESCRITA: PRÁTICAS FUNDAMENTAIS PARA UMA PRODUÇÃO TEXTUAL EFICIENTE**

Autor: DRIELY XAVIER DE HOLANDA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/UFPA  
*drielyxavier@hotmail.com*

Co-autor: ADEVANIA SILVA DUARTE FIGUEIREDO  
UNIVERSIDADE ABERTA VIDA/UNAVIDA  
*adevania.sol@gmail.com*

Orientador: SUELÍDIA MARIA CALAÇA  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO/UFPA  
*sueluc88@hotmail.com*

## **Resumo**

Esse trabalho visa relatar como a leitura e a escrita trabalhada de maneira associada favorece a construção de sentidos, além de condicionar o aluno a adquirir um posicionamento crítico em relação ao que lê e escreve. Para essa análise, observou-se produções textuais que fazem parte do arquivo da oficina de produção textual promovida no cursinho pré-vestibular oferecido pelo projeto PET Conexões de Saberes: acesso e permanência de jovens de origem popular à universidade do qual fomos bolsistas e tivemos como tutora a Profª Dra. Suelídia Calaça. Em virtude dessa experiência, esse artigo busca mostrar a importância de trabalhar a leitura e a escrita como práticas contribuintes para a formação crítica do sujeito. A escolha desse tema partiu justamente da inquietação de entender o porquê dos alunos não escrevem bem. Nosso objetivo geral é investigar a influência da leitura e escrita na produção textual como habilidades sociais de transcrever sentido aos que se lê nas produções textuais de alunos do 3º ano do Ensino Regular e da EJA (Educação de Jovens e Adultos) em nível de ensino médio. Temos como objetivos específicos os seguintes: identificar os problemas mais evidentes na produção textual dos alunos, investigar de que forma a junção da leitura e escrita como práticas sócias podem ser acopladas a de produção textual e analisar de que maneira essa junção pode subsidiar a proficiência na produção de sentidos. Nessas aulas foram expostas as diversas manifestações da linguagem como:

Textos narrativos, argumentativos e dissertativos, reportagens, imagens com os temas sobre os quais pediríamos a produção textual, como suporte para uma compreensão de língua multimodal para assim explicarmos a estrutura de vários gêneros textuais. Nossos dados mostram que o trabalho com a leitura e a escrita favorece uma produção textual eficiente.

**Palavras chave:** Leitura. Escrita. Produção textual. Sentidos

## INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) recomendam que as aulas de Língua Portuguesa (LP) sejam fundamentadas na junção das práticas de leitura e de escrita para que assim tais aulas contribuam na formação crítica reflexiva do aluno, e, para que esse venha consolidar essa prática nas diversas modalidades textuais. No entanto, é importante ressaltar a importância da atuação do professor como mediador da consolidação desta prática. Pois é, a elaboração da aula de Língua Portuguesa (LP) voltada para leituras com temas que façam parte da realidade na qual esse aluno está inserido e que seja levado em consideração as necessidades dos alunos, ou seja, dificuldades em escrever e interpretar textos. É sabido que a leitura e a escrita são de grande importância, pois é através dessa junção de práticas que o sujeito passa a adquirir conhecimento em diversas áreas, o que proporciona a facilidade no momento de escrever um texto e, além disso, a leitura proporciona um enriquecimento vocabular na ação de argumentar.

Neste trabalho objetivamos refletir acerca das práticas de leitura e escrita realizadas nas aulas do cursinho pré-vestibular oferecido pelo projeto PET Conexões de Saberes: acesso e permanência de jovens de origem popular à universidade do qual fomos bolsistas e tivemos como tutora a Prof<sup>ª</sup> Dra. Suelídia Calaça. Trata-se, então, de uma pesquisa ação com um caráter qualitativo interpretativista.

Em virtude dessa experiência, esse artigo busca mostrar a importância de trabalhar a leitura e a escrita como práticas contribuintes para a formação crítica do sujeito. A escolha desse tema partiu justamente da inquietação de entender o porquê dos alunos não escrevem bem. Nosso objetivo geral é investigar a influência da leitura e escrita na produção textual como habilidades sociais de transcrever sentido aos que se lê nas produções textuais de alunos do 3º ano do Ensino Regular e da EJA (Educação de Jovens e Adultos) em nível de ensino médio. Temos como objetivos específicos os seguintes: identificar os problemas mais evidentes na produção textual dos alunos, investigar de que forma a junção da leitura e escrita como práticas sócias podem ser acopladas a de produção textual e analisar de que maneira essa junção pode subsidiar a proficiência na produção de sentidos.

Ressaltamos que os alunos que participaram das oficinas de produção textual e práticas de leitura e escrita eram oriundos de comunidade e em sua grande maioria

alunos(as) e ex-alunos (as) de escolas públicas. Percebemos que ensinar a produzir texto sem um aparato de leitura e escrita como práticas sociais de reflexões sobre a realidade na qual estamos inseridos é uma prática desfavorável para produção de sentidos, ou seja, para a aquisição de um posicionamento crítico vindo dos alunos. Defendemos essas práticas como elementos fundamentais para a construção significativa de sentido, ou seja, para a construção de uma prática de atribuir sentidos ao que está se lendo, expressa suas opiniões acerca de fatos e acontecimento, nesse sentido é ter um posicionamento crítico sobre as coisas que nos rodeiam.

Antunes (2003) a partir do texto, ou seja, ensinar a formalidade da língua por meio da construção textual, coesão e coerência buscando com isso fazer com que os alunos adquiram habilidades de escrita. Com a permissão dos alunos utilizamos a primeira atividade de produção escrita para desenvolver uma atividade de reescrita. Ainda nessa fase os alunos autorizaram o compartilhamento dessa experiência e o uso de suas produções como parte da atividade.

Nessas aulas foram expostas as diversas manifestações da linguagem como:

Textos narrativos, argumentativos e dissertativos, reportagens, imagens com os temas sobre os quais pediríamos a produção textual, como suporte para uma compreensão de língua multimodal para assim explicarmos a estrutura de vários gêneros textuais, além de trabalhar questões de ortografia e de coesão textual essas atividades foram desenvolvidas nas escolas acima descritas, foram analisadas as produções textuais, a reescrita dos alunos e as observações feitas pelo professor levando em conta que a correção foi feita da seguinte maneira: cada professora ficou responsável por considerações, pois a turma inicialmente foi composta por quinze alunos. Assim se faz necessário dizer transcreveremos algumas versões das redações que fizeram parte análise deste trabalho. O presente trabalho apresenta a seguinte estrutura organizacional: Introdução; A leitura e a escrita: um alicerce fundamental para produção textual; Caminhando para uma produção textual eficiente; Considerações finais e por fim as Referências

## **A LEITURA E A ESCRITA: UM ALICERCE FUNDAMENTAL PARA PRODUÇÃO TEXTUAL**

Acreditamos que a leitura transforma o ser humano e o faz modificar o espaço no qual está inserido. Nesse sentido a leitura ultrapassa a ação de decodificar o código linguístico é na verdade a habilidade de compreender, compreender o mundo e os acontecimentos ocorridos nele, no seu sentido total se adequando a esses movimentos. Podemos afirmar que esse é o primeiro tipo de leitura com a qual temos contato essa é de fundamental importância para a prática de leitura da palavra.

A leitura sem dúvidas é a ponte para o processo educacional e eficiente, o que é essencial para formação crítica de um aluno. Já dizia Paulo Freire “A leitura do mundo precede sempre a da palavra e a leitura dessa implica a continuidade da leitura daquele”(1972). Nesse sentido, lemos o mundo mesmo antes de aprendermos as palavras, entretanto, a partir do momento que o indivíduo tem contato com a escrita a leitura da palavra não pode ser apenas uma decodificação dela, mas um leitor competente precisa compreendê-la em seu contexto e lhe atribuir sentidos por meio das experiências vividas ao longo da vida essa é uma característica do leitor competente como apresenta os PCN a seguir:

Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos inclusive os que não sabem ler.(PCNLP, 1996,p.41)

Para que o leitor se torne competente é necessária uma prática constante e diária, não é de um dia para outro que se consegue tamanha habilidade.Nessa perspectiva de leitura o indivíduo consegue ler e não apenas decodifica o código linguístico, mas consegue atribuir sentidos novos ao que está lendo, o que descaracteriza uma mera decodificação. Nesse contexto o papel do professor como mediador é de fundamental importância, já que este pode apresentar aos alunos uma diversidade de gêneros o que pode consolidar essa prática de leitura. Vejamos o que os PCN dizem em relação à leitura:

A leitura é um processo na qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado (...). Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita. (PCNLP, 1996, p.41).

Assim, podemos afirmar que o ser humano está envolvido com a leitura muito antes de frequentar a escola, enquanto que a escrita vai sendo adquirida ao longo dessa prática, o que nos permite dizer que a leitura e a escrita associadas são essenciais na construção de significados o que leva o aluno à construção crítico-reflexiva.

Diante da necessidade de condicionar o aluno a uma formação crítica em meio à sociedade na qual está inserido, de fazê-lo refletir em relação aos problemas vividos, a leitura, assim como a escrita são de fundamental importância nesse processo

O conceito de leitura geralmente está restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural. (MARTINS, 2005, p.22).

A partir dessa informação, podemos compreender a leitura como algo que vai muito além de decifrar os códigos linguísticos, que não é algo exclusivo dos livros, e que a leitura está presente em nossa vida desde os primeiros anos de vida antes mesmo de conhecermos a escola.

A escrita apresenta-se como um registro dessas experiências, representação simbólica da linguagem. Desse ponto de vista, entendemos a escrita como um habilidade de registrar a leitura atribuindo sentidos próprios e nessa construção de significados próprios é necessária muita leitura assim como afirma Alves;

Escrever não é uma tarefa fácil, visto que, para melhorar a escrita é necessário muita leitura, dedicação, estudo e prática. A falta de esforço, a improvisação e a pressa com que nossos alunos escrevem reflete a realidade nas salas de aula. Assim, o texto que não é escrito com reflexão, esforço e revisão, geralmente, é lido sem prazer. Para que ocorram mudanças nas práticas de produção textual adotadas pelos professores, devem-se priorizar as práticas de escrita, estimulando-as no exercício diário. [...]. (ALVES et al, 2012, p.2)

Nesse sentido, a escrita ganha uma dimensão maior daquela que a ela é geralmente atribuída. Escrever aqui não é apenas copiar, mas é justamente apresentar um posicionamento crítico ao que se leu, ou seja, é argumentar, é apresentar, é atribuir sentidos relacionando os temas tratados nas leituras ao cotidiano, as experiências e as vivências. É possível afirmarmos ainda que a escrita, assim como a leitura são práticas que estão diretamente ligadas à convivência do indivíduo em sociedade e as relações estabelecidas por ele no meio no qual está inserido. Vejamos como o posicionamento de Silva :

A escrita constitui-se como uma representação simbólica da linguagem falada, porém não consegue ser totalmente fiel a ela, pois as possibilidades do uso da linguagem falada são inúmeras, e a escrita tenta apenas aproximar-se desse universo. (SILVA,p.5)

Sendo assim, podemos afirmar que, embora o indivíduo tenha prática na escrita, o ato de escrever sempre estará ligado à fala, ou seja, haverá sempre vestígios do modo como o indivíduo fala na sua escrita e embora a linguagem escrita seja mais restrita que a linguagem falada a primeira sempre tentará representar a segunda.

### **Caminhando para uma produção textual eficiente**

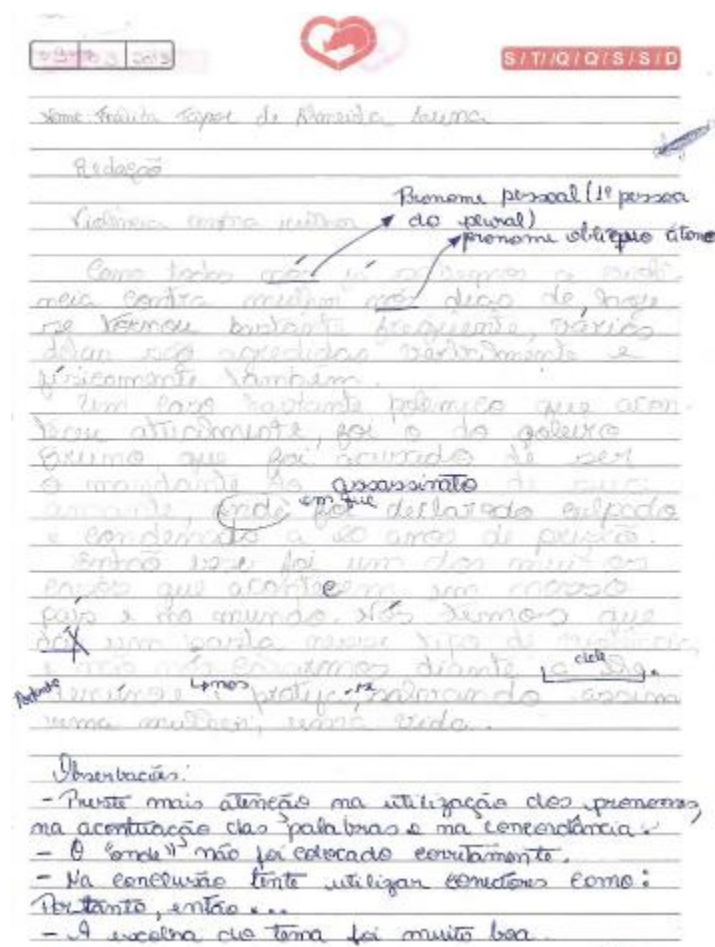
Vimos ao longo das discussões teóricas que a leitura e escrita trabalhadas de maneira associadas, em função da prática significativa da produção textual é bastante relevante para promover a ascensão do sujeito, se levarmos em consideração sua participação na sociedade.

Para nossa análise escolhemos produções textuais de DUAS alunas, a primeira produção de cada uma foi feita sem qualquer aparato de leitura e exposição do tema sugerido, a reescrita das respectivas produções foram embasada pelos textos discutidos nas rodas de leitura. Aqui chamaremos as alunas de A e B. Vejamos um fragmento retirado da produção escrita da aluna A:

Tema: violência

Título: Violência contra Mulher

*“Como todos nos já sabemos a violência contra mulher nos dias de hoje se tornou bastante frequente [...] Bruno, que foi acusado de ser o mandante do assassinato, de sua amante, onde foi declarado culpado e condenado [...] Então esse foi um dos muitos casos que acontecem em nosso país e no mundo. Nos temos que dar um basta nesse tipo de violência ,e não diante a ele, denuncie e proteja, salvando assim uma mulher ,uma vida.”*



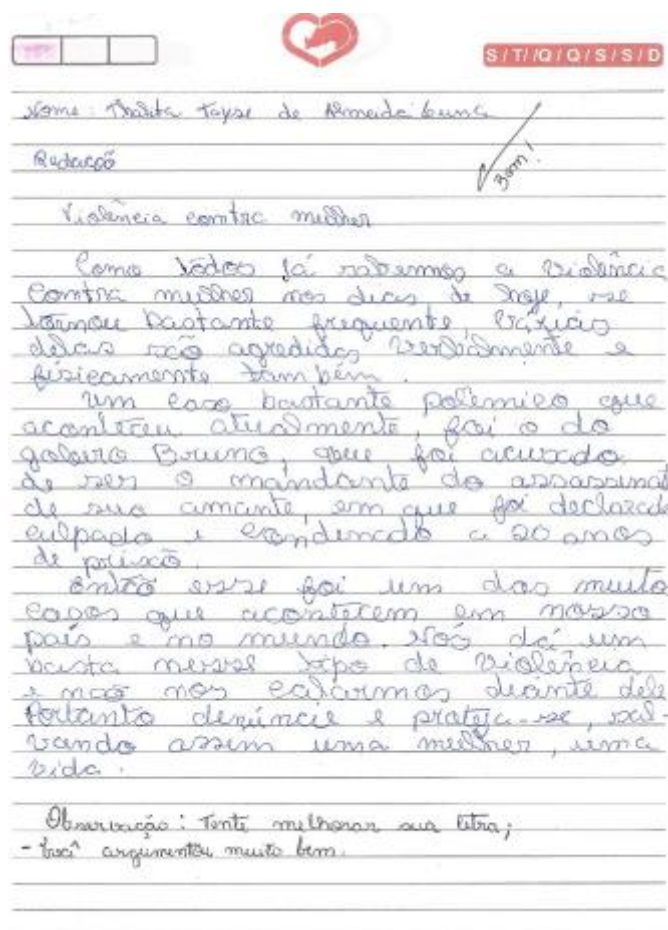
Arquivo das oficinas de produção textual

Percebemos neste fragmento que a aluna **A**, expressa em seu texto marcas de oralidade, pois a mesma não utiliza acentuação gráfica no pronome pessoal (1ª pessoa do plural) e utiliza de forma equivocada os conectores textuais, dificultando o processo coesivo do seu texto. Diante disso foram propostas atividades (disponível em anexo 2) que mostravam o uso e a função dos conectores textuais. Vale ressaltar que nesta proposta de produção os alunos não leram nenhum texto que estivesse tratando do tema proposto, além disso, a professora **2** anotou na própria redação algumas observações para guiar a reescrita, as observações foram as seguintes:

- preste mais atenção na utilização dos pronomes, na acentuação das palavras e na concordância;
- O "onde" não foi colocado corretamente;
- Na conclusão tente utilizar conectores como: portanto, então...
- A escolha do tema foi muito boa.

Vejamos a mesma proposta de produção, porém, desta vez houve uma explanação mais acentuada do tema, com roda de leituras de textos que discutiam o tema abordado nas produções textuais. É importante ressaltarmos que as correções do texto anterior são da mesma aluna que aqui chamamos de aluna **A**.

*“Como todos já sabemos a violência contra mulher nos dias de hoje se tornou bastante freqüente[...] Bruno, que foi acusado de ser o mandante do assassinato, de sua amante, em que foi declarado culpado e condenado [...] Então esse foi um dos muitos casos que acontecem em nosso país e no mundo. Nós dá um basta nesse tipo de violência e não nos calarmos diante dele. Portanto denúncie e proteja-se, salvando assim uma mulher, uma vida.”*



Arquivo das oficinas de produção textual

Embora ainda com marcas de oralidade, o texto apresenta uma melhora tanto do ponto de vista gramatical e ortográfico como do ponto de vista do conteúdo. Nesse sentido podemos afirmar que a associação da leitura e da escrita favorece a produção textual, pois permite que os alunos construam suas próprias opiniões em relação ao tema tratado. Vale ressaltarmos a importância da mediação do professor, pois



essa aparece como peça indispensável para o processo da construção de autonomia do sujeito.

Vejamos o texto de outra aluna a qual chamaremos aqui de **B**, que apresenta equívocos semelhantes:

Tema: violência

Título: A Mortalidade de jovens devido as drogas

[...] “num mundo que não tem mais volta ou seja o mundo das drogas, onde eles acham que tudo é uma diversão. Mas alguns entram nesse mundo porque passam por algum tipo de violência dentro de sua casa, então eles acham nesse o que não tem em casa.” [...]

Aluna: M<sup>o</sup> Eduarda Felipe da Silva

Tema: A violência

A mortalidade de jovens devido as drogas.

A violência aumenta todos os dias e o maior número de mortes são jovens de 12 a 29 anos. O menor número de mortes está na Paraíba onde por dia morre de 2 a 4 adolescentes.

isso ocorre devido as adições de drogas em um mundo que não tem mais volta ou seja, o mundo das drogas, onde eles acham que tudo é uma diversão. Mas alguns entram nesse mundo porque passam por algum tipo de violência dentro de sua casa, então eles acham nesse mundo o que não tem em casa.

então eles precisam de uma atuação especial dentro de casa, das autoridades que não fazem nada para acabar com essa situação, eles precisam de casas de reabilitação para que possam construir um mundo melhor pra eles mesmos ou seja os jovens de hoje que vão fazer um novo amanhã.

Observação:

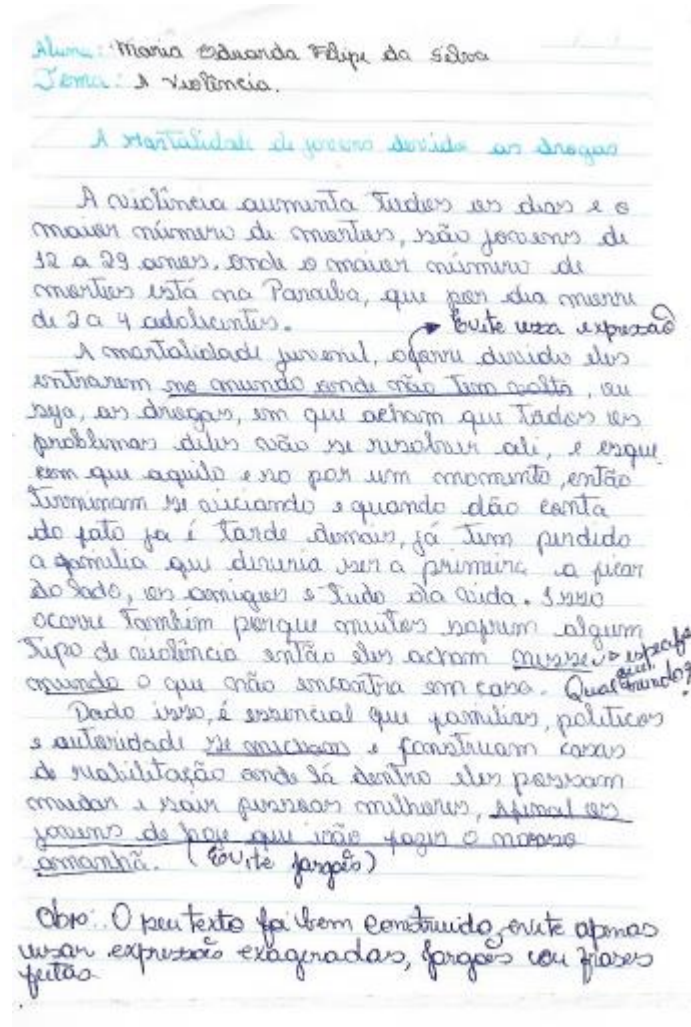
- Seu tema (título) foi bom.
- Melhore a estrutura do seu texto no que diz respeito a coerência e coesão.
- Organize suas ideias e evite repetição de palavras.
- Faça ligação entre os parágrafos com frases do tema, mas faça ideias novas.

As observações feitas pela professora foram às seguintes:

- Seu título foi bom
- melhore a estrutura do seu texto no que diz respeito a coerência e coesão.
- organize suas ideias e evite repetição de palavras
- faça ligação entre os parágrafos sem fugir do tema, mas traga ideias novas.

Na reescrita abaixo podemos observar a aluna **B**, a evolução do texto da referida aluna, veremos que ela acatou ou não as orientações da professora e se essas orientações contribuíram para uma melhora da escrita do seu texto.

[...] “no mundo onde não tem volta, ou seja, as drogas, em que acham que todos os problemas deles vão se resolver ali, e esquecem que aquilo é só por um momento então terminam se viciado e quando dão conta do fato já é tarde demais, já tem perdido a família que deveria ser a primeira a ficar do lado, os amigos e tudo da vida. Isso ocorre também porque muitos sofrem algum tipo de violência então eles acham nesse mundo o que não encontra em casa.” [...]



Arquivo das oficinas de produção textual

Podemos perceber que o texto da aluna **B** mudou, percebemos na evolução do texto de B as recomendações da professora, novas idéias embasada pelos

textos discutidos em aula, no entanto ainda apresenta dificuldades no que diz respeito à ortografia o que podemos afirmar que são vestígios da variação oral com a qual a aluna tem um contato mais efetivo.

### **Considerações finais**

Sabemos que o ensino de língua portuguesa continua arraigado as regras gramaticais, o que de maneira negativa não permite aos alunos que assumam um papel de produtor textual eficiente. O que temos como resultado dessa prática é a proliferação de alunos com déficit de produção, nesse sentido de produção, levamos como referência a criação, habilidades de transcrever sentidos ao que está sendo lido, visto e vivenciado.

Defendemos a necessidade de um trabalho que considere a leitura e a escrita como peças indissociáveis do processo de produção textual. Acreditamos que tal prática permite aos alunos a construção autônoma das ideias e opiniões, o que conseqüentemente permite uma atuação crítico reflexivo dos mesmos nos diversos contextos sociais. Vale ressaltar que a participação do professor como mediador desse processo é de fundamental importância para consolidação desse, uma vez que o professor precisa promover meios nos quais esses alunos possam expor suas experiências.

A discussão aqui construída mostra resultados de uma análise com foco na leitura e escrita como orientação para produção de novos significados e diferentes gêneros textuais. Sabemos o quanto a leitura e a escrita favorecem o processo de ensino e aprendizagem do ponto de vista de que vai proporcionar prazer tanto para quem ensina e para quem aprende sendo assim consideramos esses dois fatores como relevantes para a produção significativa de sentidos.

Entendemos a leitura e a escrita como ponto de partida para a concepção de um novo mundo onde o individuo aprende, se torna capaz de modificá-lo e se transforma num agente modificador da sua própria realidade, pois a leitura o condiciona a um pensamento crítico, porém reflexivo aos fatos do seu cotidiano. O livro didático aqui analisado é sem dúvidas um bom exemplar de um material que pode transformar o educando.

Por fim consideramos que, a leitura e a escrita trabalhadas como práticas sociais condicionam os alunos a uma pratica efetiva na construção de sentidos ao que lêem e escrevem, além de posicioná-los a uma postura crítica em relação aos fatos do cotidiano e aos problemas enfrentados por eles na sociedade que estão inseridos

## **Referências**

**Beltrão**, Eliana Santos & Tereza Gordilho. 2008. Novo Diálogo 9º ano. São Paulo: Editora FTD.

**KOCH**, Ingedore Vilaça & Vanda Maria ELIAS. 2009. Ler e escrever. Estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto.

**Martins**, Maria Helena. 2005. O que é leitura? São Paulo: Editora Brasiliense. (Coleção primeiros passos)

**SILVA**, Jaqueline Almeida. 2007. Os Processos de Leitura Escrita na Construção do Sentido.

<http://www.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/wpcontent/uploads/2011/07/OS-PROCESSOS-DE-LEITURA-E-ESCRITA-NA-CONSTRUCAO-DE-SENTIDO.pdf>

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> acesso em: 23 de Novembro de 2013.